

E se São Paulo tivesse um parque no meio da cidade? E se no meio desse Parque passasse um rio? E se desse pra tomar Sol na beira do rio? E se nesse Parque desse também pra levar a família inteira pra fazer piquenique? Porque se é no Centro é mais perto, não é igual o Ibirapuera que nem Metrô perto tem. E final de semana vive lotado, afinal somos uma cidade com 12 milhões de habitantes e muito poucos parques. Um a mais, mal não vai fazer. E se no meio desse parque no centro tivesse um SESC? Pra gente ver show, comer, praticar esportes tudo a um preço acessível? Se tivesse também um Mercado que mantivesse a região sempre com vida? E em volta desse Mercado tivesse feiras, shows, eventos e até umas mesinhas pra gente poder comer olhando pro Parque? Ao contrário do Mercado de hoje que é ilhado por vagas de estacionamento em todos os lados. Até na porta! Se no meio de São Paulo tivesse essa área enorme de lazer ao invés da gente ficar insistindo nessa falácia que somos a cidade do trabalho, como se a gente fosse um monte de robôs? E se na região da 25 de Março tivesse mais espaço pros pedestres ao invés daquele tanto de lugar pra parar carro? E se a gente aumentar as calçadas e diminuir o número de faixas de carro já que as ruas são sempre cheias de gente e os carros já não passam mesmo? E se ao invés de negar o comércio ambulante a gente criasse espaço para ele de uma forma que não atrapalha o comércio regular e o fluxo das pessoas? E se ao invés de reclamar do calor e da poluição, a gente plantasse árvores? Tipo uma a cada 10 metros no Centro inteiro? E se desse pra ir da Luz até a Zona Cerealista a pé? E depois passar no Brás e ir até o Pátio do Colégio sem precisar chamar um Uber? E se desse pra percorrer o centro inteiro de bicicleta? Em ciclovias seguras e arborizadas. Não no meio dos carros ou em cima das calçadas. E, principalmente, se ao invés de morar num apartamento num bairro há vinte quilômetros do centro e demorar duas horas pra chegar no trabalho, fosse plausível morar no centro, perto de tudo e ainda de frente pra um parque? E se quando chegasse à noite o centro se enchesse de gente ao invés de todo mundo passar boa parte da noite preso em avenidas cada vez mais congestionadas tentando chegar em seus apartamentos localizados em bairros cada vez mais longes, porque foi o que o Mercado nos permitiu acessar? E se o Poder Público desenhasse a cidade ao invés do Mercado Imobiliário?

A proposta para a Requalificação da área do entorno do Mercado busca redesenhar os espaços urbanos para oferecer qualidade às atividades que já são hoje desenvolvidas na região. O Parque Dom Pedro já existe. As ruas no entorno da 25 de Março já são grandes calçadas para pedestres com trânsito apenas local de veículos para carga e descarga ou embarque e desembarque. O Mercado Municipal já é um complexo gastronômico e de lazer constantemente buscado pelos habitantes e pelos turistas. A Legislação atual já prevê o uso misto, a oferta de Habitação de Interesse Social e o uso sustentável do solo urbano na região do PIU Central. O urbanismo já entendeu que espriar a cidade enquanto o centro está desocupado é insustentável. O aquecimento global já se tornou inevitável. O Rio Tamanduateí já estava lá antes disso tudo. Propomos, portanto, soluções que adequem a cidade ao uso de seus habitantes. Partindo da requalificação e ampliação do Parque Dom Pedro no intuito de criar uma área para atrair os habitantes e a oferta de moradia, pública e privada. A área imediata do Mercado teve todas as ruas redesenhadas para atender e potencializar a vocação comercial da região, de lazer e atrativo turístico. E todas as microrregiões foram interligadas, criando um Centro único e caminhável, com qualidade.